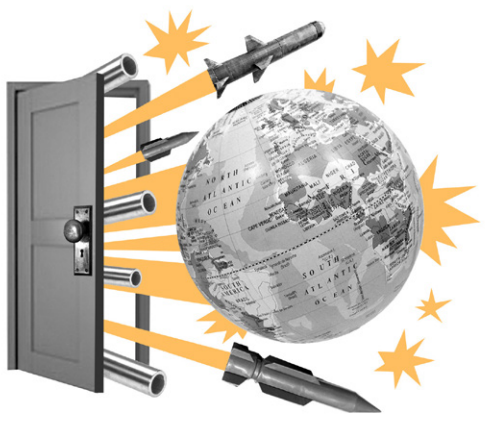
NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



Guerra da Ucrânia é o parto da nova ordem mundial

Até a invasão da Ucrânia pela Rússia, a geopolítica mundial ainda era uma herança da Conferência de Yalta, na Crimeia, às margens do Mar Negro, de 4 a 11 de fevereiro de 1945, na qual o presidente americano Franklin Roosevelt, o premiê britânico Winston Churchill e o líder soviético Joseph Stálin decidiram o destino da Europa no pós-Segunda Guerra Mundial. A guerra acabou em 9 de maio, quando as tropas alemãs foram vencidas, em Berlim, pela extinta União Soviética. E quando o Japão se rendeu aos Estados Unidos, após os ataques nucleares a Hiroshima e Nagasaki, em 6 e 9 de agosto, respectivamente.

Stalin desejava reerguer a economia da URSS e o reconhecimento da sua influência na Europa Oriental. Além disso, queria dividir a Alemanha. Churchill concordava com a partilha do território alemão e pretendia resgatar a influência do Império Britânico no mundo. Roosevelt visava a criação das Nações Unidas (ONU) e pressionava a União Soviética a entrar em guerra com o Japão. A pedido de Stálin, as fronteiras da Polônia seriam movidas, ampliando as terras da União Soviética. Os países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia) também passariam ao controle comunista.

Esse desenho da Europa foi "descongelado" com a queda do Muro de Berlim e o fim da antiga União Soviética, para usar uma expressão do filósofo alemão Jürgen Habermas. O fio da história foi retomado com seus velhos conflitos étnicos e ressentimentos nacionais, que já haviam provocado a Primeira Guerra Mundial. A contínua expansão da Otan em direção às fronteiras da Federação Russa e a ambição de Vladimir Putin, que deseja resgatar as esferas de influência do velho Império czarista, resultaram numa guerra que altera toda a lógica da globalização até agora. Mesmo que se chegue a um acordo de paz na Ucrânia, a ordem mundial não será a mesma. Seu parto é essa guerra.

Sob a presidência de Joe Biden, a política externa dos Estados Unidos se orienta pela doutrina do sociólogo Immanuel Wallerstein, que confronta as velhas teorias realista e liberal de projeção de poder. Na lógica do ex-secretário de Estado Henry Kissinger, por exemplo, a Ucrânia deveria ser neutra. Na teoria de Wallerstein, já estaria incorporada ao "sistema mundo" liderado pelos Estados Unidos, como a Polônia e ex-repúblicas comunistas do Leste Europeu.

> A FORMA COMO O EIXO DA GUERRA CONTRA A RÚSSIA SE DESLOCOU DO ASPECTO MILITAR PARA O ECONÔMICO E FINANCEIRO É UMA ADVERTÊNCIA À CHINA

Impérios mundiais e economias-mundo são coisas diferentes. Um império mundial (tal como o Império Romano ou a Dinastia Han na China) é uma grande estrutura burocrática com um único centro político e uma divisão de trabalho central, mas culturas múltiplas. Uma economia-mundo é uma grande divisão de trabalho, com centros políticos múltiplos e culturas múltiplas. Enquanto os impérios mundiais caracterizavam-se pela centralização política, as economias-mundo se caracterizam por múltiplos centros políticos, em constante e complexa luta pela hegemonia do sistema.

Sistema-mundo

O sistema mundial moderno teve suas origens no século 16, em regiões da Europa e das Américas. Deslocou seu eixo hegemônico, sucessivamente, de Gênova, Holanda e Inglaterra para os Estados Unidos. É, e sempre foi, uma economia-mundo, capitalista. Após o fim da guerra fria, com a globalização, as grandes corporações passaram a ter um papel decisivo na política internacional, sobretudo na articulação da agenda internacional das grandes potências e das organizações e agências internacionais. As agendas ambiental, social e a de governança de Davos são o exemplo mais atual.

Desde então, a hegemonia da política mundial já não depende apenas do Leviatã, como opera Putin, mas do papel da liderança política junto à opinião pública, pela capacidade de conduzir a sociedade em uma direção que extrapola aos interesses do grupo dominante, mas também serve ao interesse mais geral dos grupos subalternos. É o que explicaria, por exemplo, a liderança adquirida pelo presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, na política mundial. Na velha ótica liberal realista, seria um maluco que arrastou o país para o desastre ao desafiar Putin; na nova ordem mundial, ao lado de Biden e do primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Jonhson, lidera o Ocidente na adoção de sanções contra a Rússia e até ofusca seus colegas da União Europeia.

Outro aspecto da conjuntura é a crise de hegemonia nos ciclos sistêmicos de acumulação capitalista, que opõe os Estados Unidos à China, muito mais do que à Rússia, que está sendo excluída das cadeias globais de produção e comércio de forma inédita, apesar de seu inegável poderio bélico. A forma como o eixo da guerra contra a Rússia se deslocou do aspecto militar para o político e econômico é uma advertência à China. A dura conversa entre Biden e o presidente chinês Xi Jinping, na sexta-feira, só confirma que estamos no limiar de uma nova ordem mundial, mais democrática, que pode ter um ou dois sistemas, opondo o Ocidente à Eurasia. Como diria Wallerstein, um sistema-mundo não é o sistema do mundo; frequentemente, tem sido localizado numa área menor que o globo inteiro.

JUSTIÇA / Decisão do Supremo impede que as queixas contrárias ao passaporte de vacinas sejam registradas no Disque 100

Antivacinas barrados

» DEBORAH HANA CARDOSO

O Disque 100 do governo federal, usado como canal de denúncias contra a violação de direitos humanos, teve seu uso recente questionado no plenário virtual do Supremo Tribunal Federal (STF). Dez entre os 11 ministros da Corte votaram pela proibição de seu uso por pessoas contrárias à vacinação que alegavam "discriminação". O único voto contrário foi de André Mendonça, ex-ministro do governo Bolsonaro.

Em 14 de fevereiro, o ministro Ricardo Lewandowski determinou que o canal de denúncias deixasse de ser usado para queixas contrárias ao comprovante. O ministro atendeu a uma ação movida pelo partido Rede Sustentabilidade. Com a decisão, a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos do Brasil, Damares Alves, fica impedida de colocar à disposição o canal de atendimento para que antivacinas que se sentem discriminados por não portar o passaporte de vacinas prestem queixa.

De acordo com o professor de direito Internacional e direitos humanos da Universidade de São Paulo (USP) André de Carvalho Ramos, a decisão de Lewandowski faz parte do histórico do Supremo relativo à covid-19. "O Supremo foi acionado nestes dois anos de pandemia para fazer valer as leis que temos e nosso passado de saúde pública. O Brasil tem tradição no tocante da vacinação", disse. "Há lei, evidência científica, então a vacinação é obrigatória, não passível de ser compulsória. O Supremo reconhece a adoção de medidas indiretas", disse. O professor explicou que a Corte decidiu que o ministério não pode incentivar que esse tipo de exigência seja uma violação: "O Supremo já decidiu que não é", reiterou.

Já para o infectologista Julival Ribeiro, a decisão do STF reitera que as vacinas são a melhor estratégia contra a covid-19: "Diminuem hospitalizações, infecções e mortes". Ele ainda afirmou que as doses são seguras e eficazes em adultos e crianças. "Infelizmente, não só no Brasil, há a disseminação de fake news. Qual é o argumento? O tempo recorde para o desenvolvimento dos imunizantes? Isso é tecnologia e temos que ficar felizes. Seria pior se demorasse. Olha o exemplo da variante ômicron e a velocidade que disseminação", disse.

Neste mundo volátil, proteja-se com imóvel

Nesta economia volátil e instável, a grande pergunta é: onde investir? **Em 47 anos de mercado**, a PaulOOctavio sabe que quem investiu em imóvel sempre saiu ganhando. Afinal, imóvel, além de **investimento concreto**, é também **moeda forte** porque significa **segurança** para quem quer investir, valorização para quem pensa em rendimento, além de ser patrimônio de alto valor para a família ou garantia nos bancos. Então, aproveite e conheça nossa carteira de imóveis e faça um **investimento seguro** com quem mais entende o mercado imobiliário de Brasília.

PaulOOctavio®

CJ 1700

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

2 e 3 QUARTOS COB. DUPLEX
NOROESTE | SQNW 307
RESIDENCIAL **NÍVIO GONÇALVES**

4 QUARTOS COB. DUPLEX
ASA NORTE | SQN 215
RESIDENCIAL **JANE GODOY**

4 QUARTOS COB. LINEARES
GUARÁ | QI 33
RESIDENCIAL **CLÁUDIO COHEN**

3 e 4 QUARTOS COB. DUPLEX
NOROESTE | SQNW 103
RESIDENCIAL **MÁRCIA KUBITSCHEK**

ADEMI